lei nº 6681 de 19.of.90
D.O.M. n.: 9428 de 06.08.90

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

Trabalhando junto com o povo

FORTITUDINE

DEPARTAMENTO LEGISLATIVO

DIGITALIZADO

EM: 30/11/00

Walter Roberto Hoch
FUNCIONÁRIO

DATA 22/06/90

PROJETO DE LEI Nº 131/90

ASSUNTO

Denomina de Antonio Gomes Guimaraes uma artéria de Fortaleza

VEREADOR Francisco Martins

LEI Nº 6681 DE 19/of/90

DIOM Nº 9428 DE 06/08/90

ARQUIVO 14.08.90

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA
Lei: 066811990
Projeto: 01311990
Autor: FRANCISCO MARTINS
Assunto: R ANTONIO GOMES GUIMARAES

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

LEI Nº 6591 DE 19 DE Julho DE 1990.

Denomina ANTONIO GOMES GUIMARÃES uma artéria de Fortaleza.

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA E EU SANCIONO A SEGUINTE LEI:

Art. 1º - Fica denominada ANTONIO GOMES GUIMARÃES uma artéria de Fortaleza.

Art. 2º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA, EM 19 DE Julho DE 1990.

JURACY VIEIRA DE MAGALHÃES

PREFEITO MUNICIPAL

14

COMISSÃO DE URBANISMO
DESIGNO O VEREADOR INÁCIO ARRUDA COMO RELATOR
Em 26 / 6 / 90
Presidente

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

PROJETO DE LEI Nº 131/90

A COMISSÃO DE URBANISMO
Em 26/6/1990
Presidente

Dispõe sobre a denominação de logradouros no bairro de Fortaleza.

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA RESOLVE:

Art.1º - Fica denominada AFONSO CORTE REAL uma artéria do Bairro de Fortaleza.

Art.2º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das sessões da Câmara Municipal de Fortaleza, em 22 de junho de 1990.

Aprovado em 1a. Discussão
Em 29/6/1990
Presidente

Vereador Francisco Martins - PMB

(justificativa anexa)

Aprovado em 2a. Discussão
Em 29/6/1990
Presidente

A COMISSÃO DE REDAÇÃO FINAL
Em 29/6/1990
Presidente

Escrita da Santa Casa quase em dia

De uma dívida contraída no período de novembro do ano passado a março deste, no montante de 115 milhões de cruzeiros, a nova provedoria da Santa Casa de Misericórdia, que assumiu no dia 21 de março último, deve apenas Cr$ 40 milhões. Esse desempenho foi conseguido graças à atuação firme da nova administração da entidade, que tem à frente o médico Olavo Rodrigues (provedor) e os Srs. Horácio Marques Filho (1o. vice-provedor) e Antonio Gomes Guimarães (2o. vice).

Imbuídos no ideal de servir ao próximo, a primeira medida dos três foi acabar com a figura individual do prevedor, optando por criar uma provedoria. Com reuniões diárias pela manhã e à tarde, quando analisam a situação da Santa Casa e tomam deliberações, os novos administradores têm por meta colocar todas as obrigações em dia, o que vem sendo obtido com a colaboração de empresários, políticos e entidades diversas.

SITUAÇÃO ATUAL

Até março, a Santa Casa devia - incluindo-se obrigações sociais e salários de médicos e funcionários - um total de Cr$ 115 milhões, contra os Cr$ 40 milhões atuais, referentes à compra de medicamentos (Cr$ 34 milhões) e fornecedores (Cr$ 6,8 milhões). Embora a situação tenha melhorado consideravelmente, os integrantes da provedoria querem ir mais além. Seu objetivo é formar capital de giro suficiente para pagar em dia todas as compras efetuadas, mesmo aquelas cujos fornecedores concedem prazo de 30, 60 ou 90 dias para quitação.

Esse resultado foi possível com a ajuda decisiva de pessoas como os empresários José Macedo, Tasso Jereissati, Clóvis Rolim, Walder Ary e Henrique Peltesohn, Lívio França e da Secretaria da Fazenda, entre outros, com significativas doações, bem como do senador José Lins Albuquerque, que conseguiu Cr$ 30 milhões para a Santa Casa. A equipe continua agindo nesse setor e está entrando em contato com outros políticos e empresários para obter mais recursos para tornar realidade seu ideal.

PAPELETA AMARELA

A renda da papeleta amarela que, se todos pagassem, daria um total de Cr$ 10 milhões mensais, contribui apenas com Cr$ 1,2 milhão por mês para as despesas da entidade. No sentido de reativar essa fonte, a provedoria faz um apelo à população para que colabore, já que a pequena quantia oferecida por cada um representa grande ajuda para todos que necessitam dos serviços médicos ali prestados.

Da mesma forma, está enviando correspondência aos caixas de banco para que lembrem aos usuários da Coelce, no ato de pagamento da conta, a importância da contribuição. Com essas duas medidas, espera a provedoria sensibilizar a opinião pública e aumentar, consequentemente, sua arrecadação.

Visando incrementar ainda mais a colaboração popular, a Santa Casa lançará em breve um tipo de carnê, com doze papeletas, através do qual a população poderá ajudar a instituição. Cada papeleta corresponderá a uma contribuição mínima, mensal, de Cr$ 500,00, descontáveis do imposto de renda. Isso significa que, a cada mês, os interessados doarão uma quantia fixa e, ao final, terão o montante abatido do IR.

Outra fonte de renda que será dinamizada provém do Cemitério São João Batista e da funerária que, juntos, rendem entre Cr$ 4 e 6 milhões para a Santa Casa. A campanha se estenderá ao interior do Estado, com um apelo a todos os prefeitos para que igualmente façam doações, pois é grande o número de pessoas vindas dos municípios para tratamento na entidade.

Além dessas fontes, conta a Santa Casa com renda mensal proveniente do Governo do Estado (Cr$ 3,75 milhões) e Inamps e Funrural (Cr$ 22 milhões). O Hospital Psiquiátrico São Vicente de Paulo, que deveria contribuir, dá um prejuízo mensal de Cr$ 3,5 milhões. Já o Banco do Nordeste do Brasil, que ano passado doou Cr$ 16 milhões destinados à compra de material cirúrgico e recuperação de equipamentos, este ano ainda não colaborou com qualquer quantia.

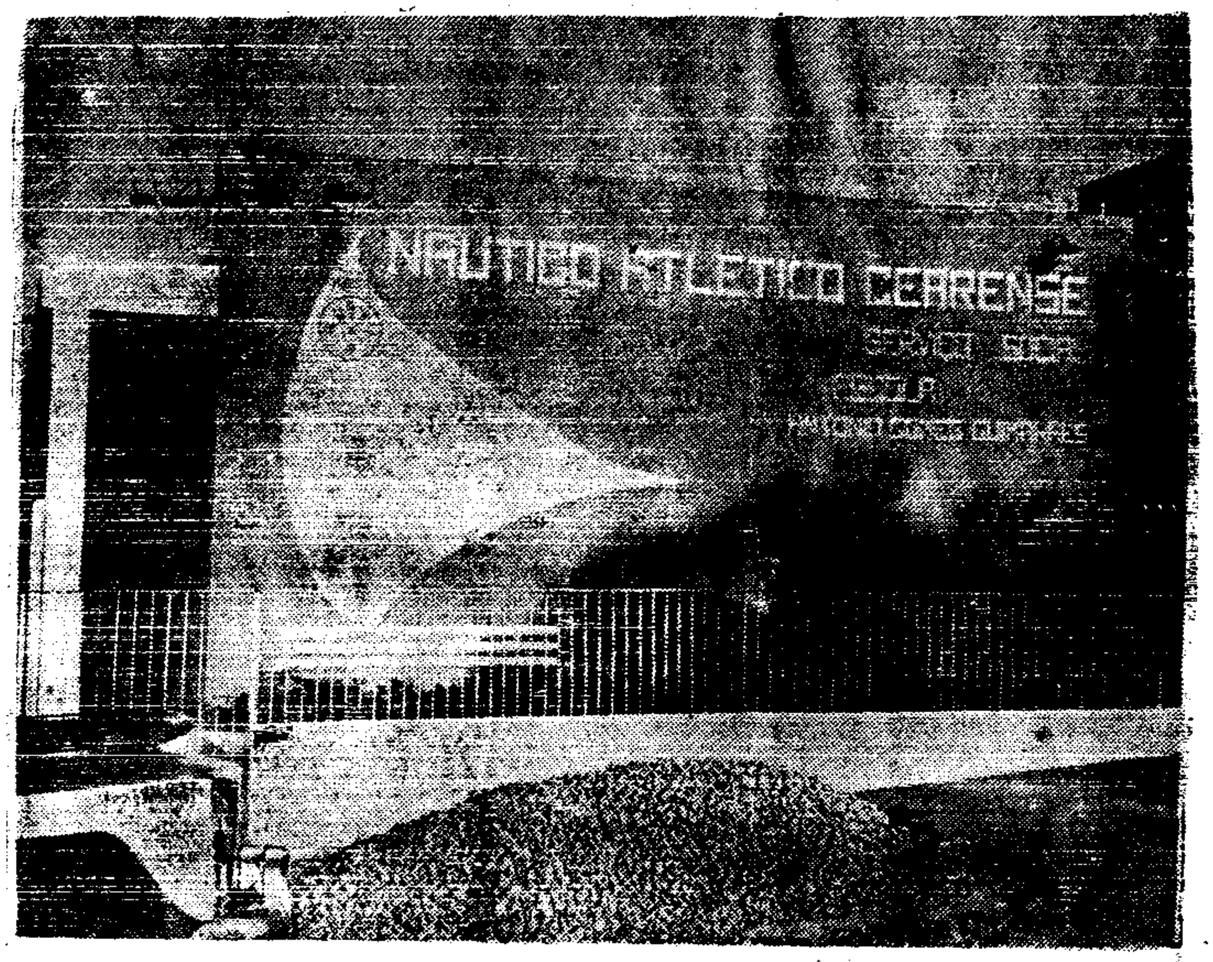
Com uma receita mensal de Cr$ 35 milhões e despesas de Cr$ 50 milhões, a única forma de atenuar o déficit é racionalizar todos os gastos. Assim, a provedoria está mantendo controle rigoroso no setor de compras, fazendo coleta de preços antes de efetuar qualquer compra, o que tem dado bons resultados.

Só na cozinha da entidade foi conseguida uma economia de 50 por cento, apenas pondo-se em prática uma melhor organização. Para se ter idéia, o consumo de carne diário foi reduzido de 117 para 60 quilos, sem que a qualidade da alimentação tenha sido afetada. Nesse setor, a compra de câmara frigorífica foi essencial para reduzir os gastos, já que torna possível a conservação dos alimentos.

As despesas com pessoal também tiveram redução. Fazendo um levantamento dos funcionários, a provedoria decidiu demitir cinco servidores, por irregularidades, enquanto outros que não estavam atendendo às exigências da casa decidiram demitir-se. No total, cerca de dez por cento do pessoal foi eliminado.







Soçaite Pensa na Educação

Tomam consciência as elites dirigentes de nossa capital, da necessidade inadiável de uma ação mais fraternal, dentro dos principios cristãos. Assim, os nossos clubes diversionais, à frente o Náutico Atlético Cearense, levam avante planos de ação que objetivam instruir, tducar, assistir a população pobre de Fortaleza, fundando escolas, ambulatórios, hospitais. Essa preocupação dos clubes diversionais vem resultando em experiências novas como a construção da séde própria do Serviço Social e Escola Antônio Gomes Guimarães do Náutico Atlético Cearense O estabelecimento será inaugurado no dia 18, às 17,30 horas, em solenidade que desperta muito interesse.

Homenagem a um lutador

Após 14 anos de exercício de um mandato insistentemente renovado pelo consenso dos membros da Associação Comercial, deixou a presidência daquela entidade o empresário Antônio Gomes Guimarães.

Sua prolongada permanência no cargo não deve ser encarada como expressão de um desejo pessoal de manter-se indefinidamente no comando da instituição, de eternizar-se (como se diz comumente), pois, na realidade, reflete um espírito de sacrifício difícil de encontrar.

Há certos momentos em que uma organização como a Associação Comercial pode sentir-se em perigo de vida e reclama para assegurar sua sobrevivência a presença de uma direção de natureza excepcional, capaz de dedicação estóica, disposta a um longo esforço de recuperação.

Parece-nos que esta era situação em que se encontrava, em 1965, a tradicional ACC. Tendo já então quase 100 anos de existência, a Associação passava por uma grave crise, como afirmou em seu discurso de transmissão do cargo o ex-presidente, lembrando que "muitas vezes corriamos a bolsa para levantar o mínimo de recursos, junto aos nossos companheiros mais abnegados, e assim adquirir o simples material de expediente".

Na sua honestidade e na sua modéstia, Antônio Gomes Guimarães talvez não queira ser qualificado como um salvador. Mas foi esta condição que seus companheiros nele enxergaram ao conferir-lhe o primeiro mandato, o segundo, o terceiro e os seguintes. E, realmente, em 14 anos a situação interna da Associação Comercial mudou radicalmente, e ela teve forças para vencer uma perigosa introspecção, [illegible] ao esforço em favor do desenvolvimento econômico e social do Estado.

A este respeito disse o governador Waldemar Alcântara: "Antônio Guimarães e seus companheiros realizaram meritório trabalho durante todo o período em que desempenharam sua árdua porém honrosa tarefa. Deles recebeu o Governo do Estado valiosa colaboração, no esforço para resolver problemas da economia cearense, de forma que esta não sofresse estagnação".

Ao tecer estes comentários sobre o término da frutífera presidência de Antônio Gomes Guimarães queremos prestar justa homenagem a um homem sério e trabalhador, que se faz merecedor da admiração da comunidade cearense. Mas queremos expressar nossa alegria pelo fato de ter esse homem retemperado uma poderosa arma de que o Ceará sempre poderá valer-se em sua luta incessante pelo progresso.

Banco do Brasil doa 150 milhões para Santa Casa de Misericórdia

A Santa Casa de Misericórdia, que vem tentando superar uma das suas maiores crises financeiras para não fechar suas portas, recebeu na manhã de ontem uma doação de Cr$ 150 milhões, do Banco do Brasil. O cheque foi entregue pelo gerente da agência Centro do Banco do Brasil, em Fortaleza, José Monteiro de Alencar, ao provedor daquele hospital, Olavo Rodrigues. A doação foi autorizada sexta-feira, pelo presidente da instituição, Camillo Calazans de Magalhães, ao saber que Antônio Gomes Guimarães morrera sem dotar a Santa Casa de um serviço de lavanderia compatível com as necessidades.

Antônio Gomes Guimarães, membro da Provedoria da Santa Casa, tinha como maior desejo a instalação de uma nova lavanderia, pois a que existe já não atende mais a demanda diária de cinco mil lençóis. Durante sua longa passagem pela Santa Casa de Misericórdia, Antônio Gomes Guimarães, com o prestígio que gozava nos meios sócio-econômico-empresariais de Fortaleza, conseguiu muita ajuda material, o que impediu a Santa Casa de fechar suas portas.

Antes de morrer, falou para seu companheiro da Provedoria, Vicente Sales Linhares, seu último desejo. Este passou na semana passada, em conversa informal, a confidência do amigo, a Camillo Calazans. Como das outras vezes, disse Vicente Sales Linhares, Dr. Camillo ordenou que fossem doados à Santa Casa de Misericórdia Cr$ 150 milhões. "Esta é a sexta vez que Camillo Calazans ajuda à Santa Casa, pois quando presidente do Banco do Nordeste sempre atendeu aos nossos apelos", adianta Vicente Sales Linhares.

A solenidade de entrega do cheque foi simples. Realizou-se na sala da Provedoria, na presença do provedor Olavo Rodrigues, do vice-provedor, Horácio Marques; do superintendente regional do Banco do Brasil, no Ceará, José Mayno de Leão Brasil, do gerente da agência Metropolitana, José Maurício Oliveira e Cenni, José Monteiro Alencar, que fez a entrega do cheque.

Antes de receber a doação, o provedor Olavo Rodrigues lembrou o trabalho abnegado de Antônio Gomes Guimarães pela Santa Casa de Misericórdia. Falou também sobre o gesto do presidente do Banco do Brasil, Camillo Calazans, qualificando-o "de extrema generosidade e justiça pois no Ceará ninguém carece mais de carinho do que a Santa Casa de Misericórdia", justificou.

• Antes de morrer, o saudoso empresário Antonio Gomes Guimarães confidenciou ao seu amigo comum, Vicente Linhares, que gostaria muito de ver o Banco do Brasil, hoje presidido por Camilo Calazans, ajudando a Santa Casa de Misericórdia, a qual dedicou, enquanto viveu, especial carinho e plena atenção. Calazans soube disso há poucas semanas e não demorou a tomar a providência solicitada. Segunda-feira, às 9 horas, o Banco do Brasil doará à Santa Casa Cr$ 150 milhões. Camilo Calazans continua vinculado ao Ceará.

ANTÔNIO GOMES GUIMARÃES — Nasceu em Fortaleza, a 13 de junho de 1911, filho de Gontran Guimarães e Dulce Gomes Guimarães.

Casado com a Sra. Maria de Lourdes Pôrto Guimarães, possui o casal nove filhos.

Fêz seus estudos no Colégio Cearense, desta capital, e antes mesmo de concluí-los, já trabalhava na firma comercial de seu pai, Guimarães & Cia., da qual veio a ser sucessor. Efetivamente, é êle, hoje em dia, sócio-chefe de Guimarães & Cia. Ltda., detentora do mesmo ramo de negócio e do mesmo equilíbrio e conceito da firma paterna.

Dotado de acentuado espírito público, possui em alto grau qualidades de liderança e considera o associativismo condição de êxito dos empreendimentos coletivos e das reformas de estrutura.

Essas tendências e convicções tem-nas manifestado através de sua eficiente atuação em diferentes setores do meio social e profissional em que vive. Na órbita do cooperativismo dirige desde 1944 a Cooperativa de Crédito do Ceará Ltda.; na Associação Comercial do Ceará, foi sucessivamente diretor, tesoureiro, vice-presidente e exerce a presidência desde 1965; na Federação das Associações do Comércio e Indústria do Ceará (FACIC), foi diretor e é seu atual presidente. Nas esferas sócio-desportivas, foi diretor do Náutico Atlético Cearense, em 1950; seu vice-presidente em 1952-1953; presidente, de 1954 a 1964 (11 anos), e preside atualmente o Conselho Deliberativo daquela entidade diversional. No Rotary Internacional, tem exercido diversas funções, inclusive a presidência do Clube de Fortaleza e, presentemente, a governadoria do 449.º distrito rotário. Nos domínios da beneficência, desempenha o cargo de vice-presidente da Maternidade-Escola Assis Chateaubriand, desta capital.

Os serviços prestados à causa pública e ao bem comum foram-lhe devidamente reconhecidos pelas Fôrças Armadas do País, que lhe conferiram as medalhas do Mérito Santos Dumont (Aeronáutica), do Pacificador (Exército) e de Tamandaré (Marinha de Guerra).



ANTÔNIO GOMES GUIMARÃES

Cadernos ENTREVISTA

ANTONIO GUIMARÃES

GUIMARÃES

BIO CURRICULUM VITA

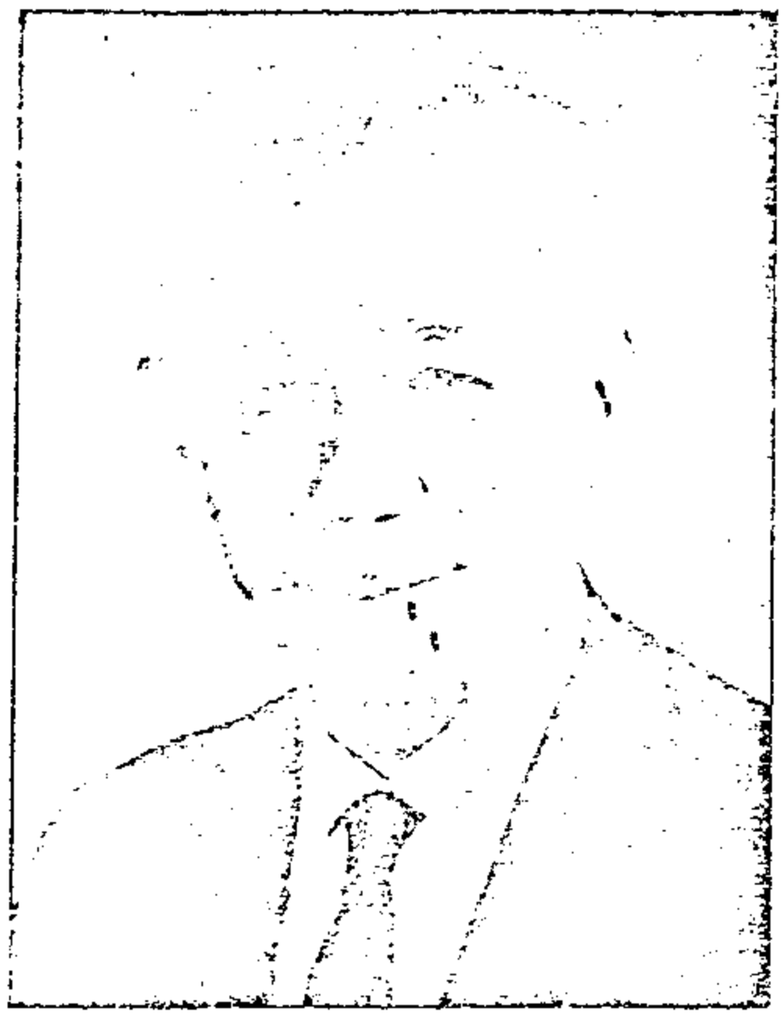
Em Fortaleza, a 13 de junho de 1911, nascia Antonio Gomes Guimarães para Dulce e Gontran Nascimento. Neto e filho de comerciantes, cedo aderiu àquela profissão, apesar de, quando criança, ter sonhado em seguir a carreira militar, ingressando na Marinha. Com apenas, treze anos de idade, iniciou a luta na firma que ainda hoje dirige: Guimarães e Cia., tendo se associado à mesma em 1924. Atualmente é, também, sócio das seguintes emprêsas: Plásticos Decorativos Ltda., Ceará Pisos Ltda, Guimaspuma Industria e Comércio de Espumas Ltda. e Guimarães Agricultura Comércio Ltda. No periodo de 1951-1961 foi Presidente do Náutico Atlético Cearense. Desde 1954 dirige a Associação Comercial do Ceará. Foi Presidente da Facic-Federação das Associações do Comércio, Indústria e Agropecuária do Ceará (1957/59), ocupando, atualmente, a função de Vice-Presidente. É membro do Conselho de Desenvolvimento da Cidade de Fortaleza, do Rotary Clube de Fortaleza (desde 1955), da Liga de Defesa Nacional-Secção do Ceara e da Aliança Renovadora Nacional (Arena) - Diretorio Estadual. Tem as condecorações: Medalha do "Pacificador", de "Santos Dumont", de "Tamandaré", de "Mérito Cívico" e de "Amigo da Marinha".

O MITO E O HOMEM - Em frente ao "Passeio Público", a firma Guimarães & Cia.Ltda., vizinha à Associação Comercial do Ceará, sobressai, igualmente sóbria e com algo de grandioso. Foi alí, numa sala discreta, que me defrontei com Antonio Gomes Guimarães, o homem e o líder empresarial. À primeira vista, sisudo. Depois, de sorriso e olhar, profundamente, tranquilos. Em uma mesa larga, própria para reuniões de caráter econômico, iniciamos a conversação. Logo no início do nosso primeiro encontro, eu, praticamente, falei sozinha. Os nossos papéis quase que se invertiam, porque, afinal a pessoa entrevistada não era eu. Expliquei que algumas perguntas poderiam ser respondidas depois, quando o tempo e o nosso entrosamento fossem aliados mais fortes para o que propunha: saber um pouco do muito que se ocultava naquele cérebro (sempre exercitado para o trabalho), daquele espírito imbatível de pessoa que, apesar de circunspecta, dedicara parte de seus 61 anos a contribuir para que esta terra, que é a sua terra, alcançasse um estágio maior de desenvolvimento social e econômico. Antonio Gomes Guimarães me assegurou, antes mesmo de conhecê-lo, pessoalmente, ser daqueles figuras que representam símbolos vivos. Mais do que uma serie de "esboços", eu pretendia me certificar da certeza daquela impressão. Ao final, consciente de que ela era importante admiti-lo. À minha frente, estava a criatura humana e o comerciante de visão, plenamente identificados. Em sua vida toda, o trabalho, a família e as esperanças e concretizações de ideais, tudo estava inextricavelmente coeso e estabilizado. Daquela janela antiga que dava para o verde da praça e do mar, a calmaria era uma constante contrastando com o barulho dos carros e o movimento das pessoas que, dia e noite, passavam por aquela rua central. Acostumado

mas o seu tom de voz não deixava de ser decidido. Tinha a imagem perfeita de um patriarca. De um líder dos mais carismáticos, daqueles que sugeriam exemplos. Dulce Maria, sua filha e assessora, me confirmara isso, muito antes de falar e de se mostrar a funcionária competente e devotada que era. Em outro dia, num novo encontro, Antonio Guimarães me pareceu mais amigo, tendo se revelado detentor de natureza romântica, quando abordou a música, a mulher e o amor. Ele confessou detestar ouvir "a barulheira "pop", muito em voga nos dias presentes", encontrou definições as mais belas e diversificadas para o gostar e comparou as descendentes de Eva à própria essência do sentimento maior e universal. Frustações não as tem, apesar de, quando extremamente jovem, ter manifestado desejo de ingressar na Marinha. Com nove filhos e oito netos, passa da sobriedade à ternura ilimitada, quando diz de sua condição de pai e de avô. Também do marido. Maria de Lourdes, a esposa tem sido, desde o tempo de namoro, o seu incentivo maior nas muitas etapas alcançadas e para as coisas boas que deseja construir. O porto seguro e definitivo, onde se refugiou o marinheiro que havia em si, quando [illegible] ele buscou nela. Que se saiu [illegible], ninguém pode contestar. Embora [illegible] múltiplas ocupações [illegible] seu escritório e [illegible] Associação Comercial, depois [illegible] vinte horas o líder empresarial [illegible] sempre curtindo o lar, despojado [illegible] crescentes atribulações do [illegible] dia para atender às reivindicações [illegible] família e ser, aqueles, o [illegible] e avô. Três papéis desempenhados [illegible] mesma dimensão de [illegible] Antes [illegible] Lá, numa [illegible] de. A vida. Hoje, barbosa, [illegible] muito, porque o chefe de família [illegible] homem e o seu mundo privado para [illegible] exercer, ativamente, a sua [illegible] interior. Distante das conturbações [illegible] mais próximo de suas convicções [illegible]

ROBERTO GUIMARÃES,

antônio gomes



SEU NOME PARA SEMPRE HÁ DE SER LEMBRADO

Em Fortaleza, a 13 de Junho de 1911, nascia Antônio Gomes Guimarães, para Dulce e Gentran Guimarães. Filho de comerciantes cedo aceitou aquela profissão, apesar de, quando criança, ter sonhado em seguir a carreira militar e ingressar na Marinha. Estudou no Colégio Cearense onde concluiu o Curso Científico, (tendo posteriormente começado inclusive um Curso de Inglês Comercial), parte de seu tempo era para ajudar na firma do seu pai. O resto foi trabalho, perseverança e muita renúncia, pois com apenas 13 anos de idade iniciou a luta na forma que dirigiu até recentemente. GUIMARÃES E CIA LTDA, fundada, em 15/10/1924. Foram 61 anos de lutas incessantes. E, vitorioso, porque a par do patrimônio material expressivo, GUIMARÃES E CIA LTDA, pode orgulhar-se principalmente de seu conceito, do seu patrimônio moral que o País inteiro conhece e respeita. Guimarães preocupava-se especialmente com a qualidade dos produtos e com a honradez de sua comercialização. E esta foi a chave de seu sucesso, ao lado de muito trabalho, há mais de meio século.

Foi também, sócio das firmas Plásticos Decorativos Ltda, e Guimaespuma Indústria e Comércio de Espumas Ltda.

No período de 1951/1961, foi Presidente do Náutico Atlético Cearense. Em 1964, dirigiu a Associação Comercial do Ceará, tendo sido seu presidente e durante 14 anos. Foi Presidente da FACIC - Federação das Associações de Comércio, Indústria e Agropecuária do Ceará (1967/69) - Federação do Conselho de Desenvolvimento da Cidade de Fortaleza, do Rotary Clube de Fortaleza - Centro desde 1951, da Liga de Defesa Nacional Secção do Ceará e da Aliança Renovadora Nacional (ARENA) Diretoria Estadual.

Teve as condecorações "Medalha de Tamancaré", "Medalha do Pacificador", "Medalha Santos Dumont", "Medalha do Mérito Cívico", "Amigo da Marinha", "Comendador da Ordem de São Gregório Magno", "Paul Harris", "Raimundo Oliveira Filho", "Rotary Clube de Fortaleza Centro Frequência 25 anos", "Mérito Cívico da Liga de Defesa Nacional" (pelos relevantes e patrióticos serviços prestados a pátria), "The International Registry of Who's - Geneva, "1o. Centenário da Batalha Naval do Riachuelo", "1o. Centenário Passagem Humaitá", "1o. Centenário da Associação Comercial do Rio de Janeiro", "Representante Comercial Padrão - 1973", "Cavalheiro do Santo Sepulcro".

O tempo não arrefeceu o ânimo e a capacidade desse homem de têmpera forte que foi Antônio Gomes Guimarães. Incansavelmente ele comandou sua organização, contactando com todos os representados, diretamente ou por telefone. E ainda sobrava tempo para uma intensa atividade sócio-empresarial, sendo ele sempre de direção e com atuação marcante [illegible] sociedades. A Guimarães levantou o Náutico e a cidade em grande parte a concretização da sede monumental daquele clube do qual foi ultimamente do Conselho Deliberativo. Durante os 10 anos de presidência, além da construção da majestosa sede implantando o clube como instituição social e respeitável na cidade (até então mais uma agremiação esportiva) dedicou-se a uma obra social de largo alcance concebida e estimulada por D. Maria de Lourdes que culminou com a construção de uma escola destinada a atender as crianças pobres da área até então densamente favelada.

Em 1965, como Presidente do Rotary Clube de Fortaleza, Centro, construiu a moderna escola toda de concreto armado para cerca de 1000 crianças no Pirambu "Escola Cristo Redentor" e que [illegible] o homenageou "Prêmio pelo Relevante Mérito Educativo". Foi também Governador [illegible] 1 [illegible] Rotary Clube de Fortaleza - Centro. Representante [illegible] Presidente da Associação Comercial [illegible] sede própria (hoje com sua [illegible] comercial [illegible] ação de vibrante e [illegible] de, uma campanha que despertou o povo de Fortaleza para a conclusão das obras de Cearah. Seu formidável desempenho no esforço final e definitivo para a conclusão das obras [illegible] tornou possível a realização do 33o. Congresso Eucarístico Internacional e visita de S.S. Papa João Paulo II. Ainda para esta visita Guimarães também emprestou a força de sua capacidade realizadora colaborando ativamente com a Cúria Metropolitana e Secretaria do Arcebispado [illegible]

de uma hospedagem condigna ao Chefe da Igreja Católica em todo o mundo. Foi conselheiro do Hospital das Clínicas e sua presença também e fazia notar há longos anos na SAMAC - Sociedade de Assistência a Maternidade Escola Assis Chateaubriand, onde o Vice-Presidente desde a sua fundação. Como Vice-Provedor da Santa Casa de Misericórdia, trabalhou intensamente conseguindo muitas doações e realizando melhoramentos na entidade.

Católico praticamente e consciente de suas obrigações, para ele o amor era tudo. Não tinha atividade partidária intensa. Em termos mais clássicos, sua política foi toda aquela que redundasse em benefício do Ceará cujo desenvolvimento foi, sempre sua obsessão.

Detentor da natureza romântica, detestava a barulheira do rock apreciando a música clássica, operas, valsas, embora sua canção favorita fosse "Fascinação".

Quanto a literatura, não tinha predileção. Lia os bons autores quando tempo existia. A cabeceira, costumava ler as publicações atualizadas.

Com nove filhos e dezoito netos, passava da sobriedade a ternura ilimitada quando dizia de sua condição de pai e avô. Tinha, em D. Maria de Lourdes, sua esposa, seu incentivo maior, seu porto seguro e definitivo. São seus filhos, José, Antônio, João, Paulo Luis Dulce, Maria Maria Luisa, Francisca Helena e Maria Tomasia.

Não possuiu nenhuma frustração. Foi um homem bem casado, bem realizado social, familiar e profissionalmente. Dedicava-se [illegible] e amou esta terra que tanto amava e [illegible] vê numa etapa de progresso [illegible] e pujança secular de sua bravia gente.

Sempre seu nome servirá para significar integridade, honestidade, dignidade e lealdade. Foi um exemplo como cidadão, pai de família e líder empresarial. Nosso Estado precisa de mais alguns Antônio Gomes Guimarães. (IN MEMORIAM)

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

COMISSÃO DE URBANISMO

PARECER Nº 33 */ 90*

AO PROJETO DE LEI Nº 131/90

Dispensado de Impressão e Interfício
Em 29/06/ 1990
Presidente

O Vereador Francisco Martins apresentou à consideração da Casa o Presente Projeto de Lei que "Denomina de ANTONIO GOMES GUIMARÃES, uma artéria de Fortaleza.

A justificativa anexa ao Projeto de Lei, contendo a biografia do homenageado, nos dá, a certeza de que a idéia é por demais justa pelos méritos pessoais da pessoa humana e pela folha de serviços prestados em prol da coletividade e pelo exemplo magnífico de vida de trabalho, honestidade e dignidade, cujo o nome merece ser perpetuado em uma das ruas de nossa Capital.

Consideramos a propositura justa e manifesta-mo-nos pela aprovação.

É nosso Parecer.

Sala das Sessões das Comissões Permanentes da Câmara Municipal de Fortaleza, em 26 *de junho de 1990*

RELATOR

A FAVOR

A FAVOR

PRESIDENTE

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

COMISSÃO DE REDAÇÃO FINAL

A COMISSÃO DE REDAÇÃO FINAL DÁ A SEGUINTE REDAÇÃO AO PROJETO DE LEI Nº 131/90.

Denomina ANTONIO GOMES GUIMARÃES uma artéria de Fortaleza.

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA:

APROVADO
EM 30/6/90
Presidente

Art. 1º - Fica denominada ANTONIO GOMES GUIMARÃES uma artéria de Fortaleza.

Art. 2º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões das Comissões Permanentes da Câmara Municipal de Fortaleza, em 30 de junho de 1990.

João Cristóvão PRESIDENTE

Edilmir Feitosa

Raimundo

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA MAPR

Ofício nº 1157 /90

Fortaleza, 04 de julho de 1990.

Senhor Prefeito:

Na conformidade do artigo 44 da Lei 5930 de 13 de dezembro de 1984, tenho a satisfação de encaminhar a V.Exa., o presente autógrafo de lei aprovado por esta Câmara, que "Denomina ANTONIO GOMES GUIMARÃES uma artéria de Fortaleza".

No ensejo, apresento a V.Exa., votos de elevado apreço e distinguida consideração.

Vereador Narcílio Andrade

Presidente

Exmo. Sr.

Dr. JURACY MAGALHÃES

DD: Prefeito Municipal de Fortaleza

Nesta